

EDIÇÃO ESPECIAL

LEIOMIOMA VAGINAL: RELATO DE TUMOR RARO

VAGINAL LEIOMYOMA: REPORT OF A RARE TUMOR

Júlia Weber Dandolini¹
Amáble Cristiano Pereira^{1*}
Anna Lis Belmudes^{1*}
Yasmin Hilbert Bussolo^{1*}
Iany Tomasi^{1*}
Ana Claudia Zimmermann²

RESUMO: Leiomiomas são tumores benignos originados no músculo liso. Mais comumente são localizados no útero, mas raramente podem surgir na vagina. Há pouco mais de 300 casos descritos de leiomioma vaginal.^{1,2} O diagnóstico pode ser difícil, uma vez que essas massas podem ser confundidas com cistos vaginais ou miomas cervicais, levando a tratamentos inadequados.^{3,4} Paciente feminina, 39 anos, procurou atendimento médico após perceber uma “bola” na vagina. Utiliza dispositivo intrauterino de cobre há 5 anos, sem antecedentes gineco-obstétricos significativos. Realizado citopatológico há 3 anos, e esse, sem alterações. Na consulta, o exame físico revelou vulva com perda de volume e durante a palpação, cisto móvel na parede anterior de aproximadamente 3 centímetros, localizado no terço médio da vagina. A paciente foi tratada com exérese cirúrgica. O anatomopatológico revelou porção nodular de tecido cinzento e elástico com 3,0 x 2,5 x 2,5 centímetros. À microscopia, proliferação fusocelular sem atipias celulares e sem mitoses atípicas. A imuno-histoquímica fez o diagnóstico definitivo de leiomioma. O relato de caso enfatiza a importância de um diagnóstico preciso de leiomiomas vaginais, uma condição rara que pode ser confundida com outras patologias. A exérese cirúrgica do tumor permitiu o diagnóstico correto, ressaltando

*Todos os autores declaram que o segundo, terceiro, quarto e quinto autores tiveram igual contribuição ao primeiro autor no desenvolvimento deste artigo.

¹Acadêmica de graduação do Curso de Medicina da Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma-SC, Brasil.

² Professora do Curso de Medicina da Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma-SC, Brasil.

Autor correspondente: Júlia Weber Dandolini, acadêmica de graduação do Curso de Medicina da Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma-SC, Brasil. E-mail: juliaweberd@gmail.com

Não existiu fonte de financiamento para realizar este trabalho.

a necessidade de uma avaliação cuidadosa de massas vaginais para garantir o tratamento adequado.

PALAVRAS-CHAVE: Leiomioma; Tumor de Músculo Liso; Relatos de Casos; Neoplasias Vaginais; Vagina

ABSTRACT: Leiomyomas are benign tumors originating in smooth muscle. They are most commonly located in the uterus, but can rarely appear in the vagina. There are just over 300 described cases of vaginal leiomyoma.^{1,2} Diagnosis can be difficult, as these masses can be confused with vaginal cysts or cervical fibroids, leading to inadequate treatments.^{3,4} Female patient, 39 years old, sought medical attention after noticing a “ball” in the vagina. She has been using a copper intrauterine device for 5 years, with no significant gynecological-obstetric history. Cytopathology was carried out 3 years ago, and this one showed no changes. At the consultation, the physical examination revealed a vulva with loss of volume and during palpation, a mobile cyst on the anterior wall measuring approximately 3 centimeters, located in the middle third of the vagina. The patient was treated with surgical excision. The pathological examination revealed a nodular portion of gray, elastic tissue measuring 3.0 x 2.5 x 2.5 centimeters. Under microscopy, spindle cell proliferation without cellular atypia and without atypical mitoses. Immunohistochemistry made the definitive diagnosis of leiomyoma. The case report emphasizes the importance of an accurate diagnosis of vaginal leiomyomas, a rare condition that can be confused with other pathologies. Surgical excision of the tumor allowed the correct diagnosis, highlighting the need for careful evaluation of vaginal masses to ensure adequate treatment.

KEYWORDS: Leiomyoma; Smooth Muscle Tumor; Case Reports; Vaginal Neoplasms; Vagina

INTRODUÇÃO:

Leiomiossarcomas são tumores benignos originados do músculo liso, mais comumente encontrados no útero, porém podendo surgir na vagina.¹ O leiomiossarcoma da vagina é raro, tendo pouco mais de 300 descritos na literatura.² Ocorre geralmente na faixa dos 40 anos e é mais comum nas mulheres de raça caucasiana contrariamente aos leiomiossarcomas uterinos.² Em alguns casos, a massa pode ser confundida com cistos vaginais ou miomas cervicais, evidenciando assim o seu difícil diagnóstico.³ E por causa da sua baixa ocorrência também pode acabar sendo tratado de forma incorreta.⁴

DESCRIÇÃO DO CASO:

Paciente feminina, de 39 anos, procurou atendimento médico após perceber uma “bola” na vagina há uma semana. Sobre seus antecedentes gineco-obstétricos, utiliza dispositivo intrauterino de cobre há 5 anos, e, respectivo à paridade, já teve um parto aos 19 anos. Sua menarca foi aos 12 anos, e sexarca aos 17 anos. Relata ciclos menstruais regulares, apresentando período menstrual de cerca de 3 a 4 dias. Já se submeteu a três cirurgias para colocação de prótese mamária, e possui diagnóstico de artrite reumatoide controlada com uso de Certolizumabe. Realizado citopatológico há 3 anos, sem alterações. Refere histórico de câncer de mama em tia materna.

Durante a consulta, o exame ginecológico revelou vulva com perda de volume e cisto móvel na parede anterior de 3 centímetros, localizado no terço médio da vagina. A paciente foi tratada com exérese cirúrgica. O laudo do exame anatomopatológico demonstrou na macroscopia lesão na vagina: porção nodular de tecido cinzento e elástico, medindo 3,0 x 2,5 x 2,5 centímetros, que ao corte, é ora cinzento, ora amarelado e opacificado. Recebeu o diagnóstico microscópico de proliferação fusocelular sem atipias celulares e sem mitoses atípicas. O estudo imuno-histoquímico resultou em positividade nas células neoplásicas para actina de músculo liso (SMA), actina específica do músculo (MSA) e desmina, e negatividade para proteína S100. Confirmou-se, portanto, o diagnóstico de leiomiossarcoma.

DISCUSSÃO:

Leiomiomas vaginais, embora raros, precisam ser considerados no diagnóstico diferencial de massas vaginais. Este relato de caso destaca a apresentação clínica típica de um leiomioma vaginal como uma massa móvel, localizada na parede anterior da vagina, sem sinais de malignidade. A paciente, com 39 anos, encontra-se dentro da faixa etária mais comumente afetada, corroborando os dados da literatura. A raridade dessa condição pode dificultar o diagnóstico inicial, frequentemente confundido com cistos vaginais, miomas cervicais ou outras neoplasias benignas. A detecção precisa depende de uma avaliação clínica detalhada e do uso de exames complementares, como o estudo anatomopatológico e a imuno-histoquímica, que desempenham papel crucial na diferenciação entre os leiomiomas e outras lesões fusocelulares benignas ou malignas.

O tratamento realizado para a paciente em questão foi a exérese cirúrgica completa, que não apenas aliviou os sintomas da paciente, mas também permitiu o diagnóstico definitivo. A abordagem cirúrgica é amplamente recomendada para leiomiomas vaginais, tanto pela baixa probabilidade de recidiva após ressecção completa quanto pela exclusão de malignidade. Adicionalmente, este caso ressalta a importância do rastreamento ginecológico regular e da avaliação minuciosa de sintomas vaginais incomuns, como relatado pela paciente. A conscientização sobre essa entidade clínica entre ginecologistas e patologistas é essencial para melhorar a acurácia diagnóstica e garantir o manejo correto dessas pacientes.

CONCLUSÃO:

Este relato de caso destaca a importância do diagnóstico preciso e diferenciado de massas vaginais, especialmente no caso de lesões raras como os leiomiomas vaginais. Embora benignos, esses tumores podem ser facilmente confundidos com outras patologias ginecológicas, como cistos vaginais ou miomas cervicais, especialmente devido à sua apresentação clínica semelhante. O diagnóstico definitivo foi obtido através de avaliação clínica, anatomopatologia e imuno-histoquímica. O manejo cirúrgico, neste caso, foi decisivo para a resolução do quadro clínico e para a confirmação do diagnóstico.

Esse caso também ressalta a necessidade de conscientização da comunidade médica sobre essa condição rara. Um diagnóstico incorreto pode levar a tratamentos inadequados, causando complicações ou desnecessários impactos negativos na qualidade de vida da paciente. Por isso, a inclusão de leiomiomas vaginais no diagnóstico diferencial de massas vaginais é essencial, especialmente em mulheres na faixa etária de maior prevalência.

REFERÊNCIAS:

1. NUCCI, M. R., QUADE, B. J. Benign Mesenchymal Neoplasms of the Uterus and Vagina. **New York, NY: Springer**, 2011.
2. RAPOSO, J.; CUNHA, T. M.; SANCHES, J. Leiomioma da Vagina - Revisão da literatura a Propósito de Um Caso Clínico. **Acta Radiológica Portuguesa**, v. XXIII, p. 81–85, 2011.
3. SHAH, M.; SAHA, R.; KC, N. Vaginal leiomyoma: A case report. **Journal of the Nepal Medical Association**, v. 59, n. 237, p. 504–505, 2021.
4. ZHANG, N; *et al.* An effective method using laparoscopy in treatment of upper vaginal leiomyoma. **Fertility and Sterility**, v. 114, n. 1, p. 185–186, 2020.